



**MESTRADO PROFISIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PROJETO SANTOS JOVEM DOUTOR: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM
SAÚDE NO ENSINO BÁSICO**

Maria de Lourdes Medeiros
Batista
CEUBAN - Santos

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MARIA DE LOURDES MEDEIROS BATISTA
ORIENTADORA: PROF^a DRA. ELISETE GOMES NATÁRIO**

**PROJETO SANTOS JOVEM DOUTOR: UMA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA EM SAÚDE NO ENSINO BÁSICO**

1ª Edição

SANTOS

CEUBAN

2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 OBJETIVOS	5
2.1 Objetivo geral	5
2.2 Objetivos específicos	5
3 DESENVOLVIMENTO	5
4 REFERÊNCIAS	9

1 INTRODUÇÃO

Caro professor, colocamos à sua disposição um documento que pode auxiliá-lo na fundamentação de conceitos sobre a aprendizagem significativa no Projeto Santos Jovem Doutor (PSJD), que culminará com a construção pelos alunos de um quiosque após o final do aprendizado sobre vírus, bactérias, etiqueta respiratória e higiene corporal e bucal.

Numa era de tecnologia, é fundamental que os alunos se familiarizem com o computador para aprofundar mais a sua aprendizagem de conceitos sobre o corpo humano entre outros. Nesse intuito, o documento Projeto Santos Jovem Doutor – Uma Aprendizagem Significativa em Saúde no Ensino Fundamental mostrará como o emprego da tecnologia presente em uma plataforma virtual pode ser um meio de promover o aprendizado de forma significativa, auxiliando o aluno do Ensino Fundamental e Médio na busca de uma melhor compreensão dos conceitos sobre a saúde do corpo. Este trabalho foi produzido como um produto de minha dissertação de mestrado em aprendizagem significativa, tendo o aluno como autor principal. Essa experiência está fundamentada nos princípios da aprendizagem significativa de Ausubel (1976 Moreira (2011), Mansini (2011)).

O objetivo a ser alcançado com esse projeto é fomentar a criatividade dos alunos em aprender interagindo com os materiais disponíveis, criando formas individuais e autônomas para tal aprendizado.

Os conceitos de aprendizagem com os quais o PSDJ trabalha são construídos por meio de um referencial teórico desenvolvido ao longo desta dissertação. O PSJD prioriza a construção do conhecimento pela interação, criação e pensar do aluno, tendo como finalidade principal auxiliá-lo na produção de significados. O professor é o facilitador desse processo, instigando ao aluno à reflexão, investigação, criação e descoberta.

O setor de Telemedicina da FMUSP, acreditando na consolidação da aprendizagem por meio do PSJD, apresentou-o no 3º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo, por meio de um pôster cujo título foi: Jovem Doutor: consolidação de aprendizagem por visita presencial para estabelecer uma Marca Emocional.

Decidir e definir os objetivos de aprendizagem na educação significa estruturar o processo educacional, com o intuito de oportunizar mudanças de pensamentos, ações e condutas. Para tal, o processo de um planejamento é o resultado da escolha do conteúdo, procedimentos, atividades, recursos disponíveis, estratégias e metodologia adotada.

É fundamental delimitar os objetivos para que se tenham competências bem definidas e pensadas, pois se os objetivos não forem bem definidos, os processos de aprendizagem podem não estar claros; muitas vezes, são (re) conhecidos apenas pelo educador. É mais fácil atingir objetivos quando esses têm clareza; entretanto, para os discentes, atingir o nível de desenvolvimento cognitivo é mais dificultoso se os alunos não souberem exatamente o que é esperado deles e quais são as suas expectativas no processo de ensino e aprendizagem.

Alguns dos objetivos implícitos estão relacionados a aspectos cognitivos de alta abstração. Na aprendizagem tradicional, há um desejo imensurável do educador de que os discentes atinjam um nível de maturidade e de conhecimento incompatível com os objetivos, procedimentos, estratégias e conteúdos utilizados em aula. Nesse caso, o professor esquece-se de que atingir altos graus de abstração de um conteúdo só é possível se houver estímulo no desenvolvimento cognitivo linear. Para isso, é preciso partir-se de conceitos específicos para os conceitos gerais, (estratégia indutiva), dos conceitos gerais para os específicos ou do concreto/real para o abstrato.

Nessas perspectivas, a taxonomia de Bloom é um dos instrumentos que auxiliam no planejamento e na organização dos objetivos de aprendizagem.

Segundo Bloom (1956), duas das inúmeras vantagens de se utilizar a taxonomia no contexto educacional são:

- Oferecer a base para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e utilização de estratégias diferenciadas para facilitar, avaliar e estimular o desempenho dos alunos em diferentes níveis de aquisição de conhecimento; e
- Estimular os educadores a auxiliar seus discentes, de forma estruturada e consciente, a adquirir competências específicas a partir da percepção

da necessidade de dominar habilidades mais simples (fatos) para, posteriormente, dominar as mais complexas (conceitos).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Promover a aprendizagem significativa de conceitos sobre o corpo humano e etiqueta respiratória e higienização do corpo e bucal

2.2 Objetivos específicos

De forma geral, este documento comunga dos seguintes objetivos:

- Estudar os conceitos relacionados à etiqueta respiratória e à higienização corporal e bucal.
- Desenvolver habilidades no estudante, possibilitando a ele construir maquetes relacionadas a vírus e bactérias por meio de materiais disponíveis.
- Promover a aprendizagem significativa nos estudantes quanto à teoria.

3 DESENVOLVIMENTO

O conhecimento prévio necessário ao aluno para o início do trabalho para desenvolver as atividades será o conhecimento adquirido na plataforma virtual da USP. Por esse motivo, o PSJD é a locomotiva principal para o desenvolvimento de tais atividades.

O tempo previsto para concretizar o trabalho com os alunos é variável, porém, a data marcada para a apresentação do quiosque deverá ser computada levando-se em conta alguns imprevistos, tais como, falta de energia, feriados etc. Para que o aluno se aproprie dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento do trabalho, é necessário aproximadamente 18 horas-aula de atividade.

Sugere-se que o trabalho se inicie sempre na sala de informática com os conteúdos inseridos na plataforma virtual, pois, há sempre uma professora de informática disponível para que eles possam tirar algumas dúvidas relativas às pesquisas em outros ambientes virtuais. Antes de iniciarem-se as atividades, sugere-se que o professor comente um pouco sobre o corpo humano e a higienização pessoal, despertando curiosidade e motivando o aluno à procura por mais conteúdos sobre o assunto. Tais conteúdos são facilmente encontrados no site da Universidade de São Paulo – USP, no setor de Telemedicina.

É importante situar o aluno sobre o assunto proposto, mostrando-lhe o quanto se apropriar dos conteúdos faz com que ele seja mais um elemento transformador de seu próprio futuro.

Após as pesquisas realizadas, dúvidas tiradas, e conteúdo apropriado pelos alunos, o professor deverá orientá-lo a começar os trabalhos de cartazes, maquetes e sínteses dos conteúdos abordados para a construção de um quiosque que irá ajudar a comunidade escolar a compreender a importância da higiene bucal e corporal.

É necessário que o aluno disponha de materiais de reciclagem tais como, garrafas pets, papelões, copinhos descartáveis, material de papelaria, tinta guache, lápis de cor, cartolina, etc. Para a realização das atividades, é necessário que o professor agende, junto à equipe gestora da unidade escolar, dia e hora, explicando-lhe que os alunos irão interagir como os coleguinhas no horário do intervalo podendo ampliar o tempo por mais uma hora para que seja demonstrado como se faz a higienização das mãos e o porquê da necessidade de fazê-lo bem. Após a refeição das crianças, os alunos deverão acompanhá-las para a higienização bucal. Todo este processo será feito de forma lúdica, conforme Figura 46.

Figura 1 – Foto dos alunos com máscara - desenho de vírus



Fonte: Acervo da pesquisadora

Ser capaz de trabalhar com conceitos, hipóteses, pressupostos, variáveis, dentro dos modelos específicos do conteúdo abordado na plataforma virtual e compreender os limites de aplicabilidade de seus conhecimentos prévios é uma tarefa de apropriação da aprendizagem significativa. Essa competência pedagógica se constitui com uma organização de conteúdos e a postura que o professor assume como mediador entre o conhecimento prévio e o conhecimento novo. Dessa forma, ocorre a participação ativa do aluno para a multiplicação dos conhecimentos entre seus pares (Figura 45).

Figura 2 – Foto de uma das atividades interativas dos alunos – Se não lavar, o vírus vai pegar



Fonte: Acervo da pesquisadora

Para que o trabalho dos alunos seja realizado em uma sequência didática, deverão ser respeitados alguns itens:

1. Problematização: O professor incentivará seus alunos a desenvolverem ideias relativas à criação de “maquetes”, mostrando a diferença entre vírus e bactérias (Figura 46).

2. Indicação: O professor deverá propor aos alunos locais virtuais onde eles possam encontrar, nos trabalhos já realizados, informações sobre os conteúdos; isso despertará um interesse particular, favorecendo a aprendizagem.

3. Discussão: Todas as ideias dos alunos participantes deverão ser discutidas em aula com o professor, cujo papel - destaque-se - é o de mediador da aprendizagem significativa.

4. Esquematização: Os conceitos explorados em cada aula deverão ser esquematizados sempre, com a participação do professor como um observador.

7. Avaliação, com discussão dos resultados. Após o término da realização dos trabalhos, o professor deverá se reunir com os participantes a fim de avaliar os resultados alcançados, enumerando alguns quesitos básicos para o aprimoramento das próximas apresentações: a) apresentação situação-problema; b) sequência didática; c) critérios utilizados para o desenvolvimento do trabalho; d) resultado, com reflexões sobre a importância e criação desse tipo de quiosque na comunidade escolar.

Figura 3 – Foto da maquete diferenciando vírus de bactéria



Fonte: Acervo da pesquisadora

Torna-se muito útil fazer um paralelo entre os conceitos prévios dos alunos que foram contemplados com esse trabalho, indicando se houve uma relação entre o

prévio e o novo. Para o estabelecimento desse paralelo, há necessidade de que aconteça uma interação entre o professor da sala de aula dos alunos contemplados e o professor dos alunos protagonistas da apresentação. O potencial dos alunos participantes deste trabalho surge com as interações, salientando suas características de criação, competências e habilidades.

Nesse pensar, ao término deste trabalho, os alunos serão mais reflexivos, criativos, capazes de interagir em seu meio, conscientes de que é necessário criar hábitos de higiene como forma de prevenção às doenças respiratórias e DSTs. Conhecer é preciso. É somente pelo conhecimento que se terá uma sociedade mais justa e mais saudável.

4 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick *et al.*, da segunda edição de Educational psychology: a cognitive view, 1980.

CHAO, Lung. W.; CHAO, Maíra L.; MORAES, Pedro. A. D. e OLIVEIRA, Nathalia. **Pôster Jovem Doutor consolidação de aprendizagem por visita presencial para estabelecer uma marca emocional**. Disponível em: <<http://jovemdoutor.org.br>>. Acesso em: 12/06/2017

CHAO, Lung W. **Programa Jovem Doutor Telemedicina – FMUSP** – Disponível em: <<http://jovemdoutor.org.br/jovem-doutor-pelo-brasil>>. Acesso em: 20 março 2016.

_____. **Programa Jovem Doutor Telemedicina - FMUSP**. Disponível em: <<http://www.jovemdoutor.org.br/noticias/noticia>>. Acesso em: 17 maio 2016.

COLL, C., PALÁCIOS, J., MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento e Educação – Psicologia da Educação**. 3v. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GOWIN, Bob D. e NOVAK, Joseph D. **Aprender a Aprender**. Plátano Edições Técnicas, abril de 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, J. C. S. **O desafio de promover a aprendizagem significativa**. Disponível em: <<http://www.juliofurtado.com.br/textodesafio>>. Acesso em: 17 maio 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos da metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

_____, **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAROCCA, Priscila. **A teoria cognitivista de David Ausubel**: Um modelo de ensino. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid>. Acesso em: 22 fevereiro 2017.

LORENZONI, M. **Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) em 7 passos – Infográfico – Infogekiee**, 2016.

MASINI, E.A.F. e MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo: Vetor Editora PsicoPedagógica, 2009.

MOREIRA, M.A. e BUCHWEITZ, B. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem**: os mapas conceituais e o Vê epistemológico. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1993.